



COLECISTECTOMIA: ABORDAGENS CIRÚRGICAS E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES

Laysa Moreira Peterle¹, Sabrina Ferrari Selva², Adriel Machado Toledo³, Albert Faria Franco⁴, Daniel Dardengo Mendes Glória⁵, Carolina do Nascimento Coelho⁶, Amanda Casotti de Carvalho⁷, Bianca Balbino Sartório Henriques⁸, Ana Clara Marchiori Simões⁹, Lara Viana de Lima Bastos¹⁰



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1404-1409>

Artigo recebido em 30 de Julho e publicado em 11 de Outubro de 2024

REVISÃO

RESUMO

Nos últimos anos a colecistectomia vem sendo um dos principais procedimentos cirúrgicos realizados na emergência de diversos hospitais. Este artigo analisa as duas principais abordagens cirúrgicas: a colecistectomia laparoscópica (LC) e a colecistectomia aberta (OC). A LC, uma técnica minimamente invasiva, destaca-se por suas vantagens em termos de segurança, resultando em uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Embora a LC seja a abordagem preferida, a OC permanece relevante em situações específicas, levando a um aumento nas complicações e no tempo de internação. O artigo ressalta a importância de uma avaliação clínica minuciosa na escolha do procedimento adequado, visando otimizar os resultados cirúrgicos e garantir um atendimento seguro e eficaz.

Palavras-chave: Colecistectomia, Cirurgia Geral, Qualidade de Vida.



CHOLECYSTECTOMY: SURGICAL APPROACHES AND IMPACTS ON PATIENTS QUALITY OF LIFE

ABSTRACT

In recent years, cholecystectomy has been one of the main surgical procedures performed in the emergency room of several hospitals. This article reviews the two main surgical approaches: laparoscopic cholecystectomy (LC) and open cholecystectomy (OC). LC, a minimally invasive technique, stands out for its advantages in terms of safety, resulting in an improvement in patients' quality of life. Although LC is the preferred approach, OC remains relevant in specific situations, leading to an increase in complications and length of stay. The article highlights the importance of a thorough clinical assessment when choosing the appropriate procedure, aiming to optimize surgical results and ensure safe and effective care.

Keywords: Cholecystectomy, General Surgery, Quality of Life.

Instituição afiliada – ^{1,2,3,4,5,6,7,8,9}Acadêmico de medicina da Faculdade Brasileira Multivix.¹⁰Acadêmico de medicina do Centro Universitário FAMINAS.

Autor correspondente: Laysa Moreira Peterle laysapeterle@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A colecistectomia é um procedimento cirúrgico fundamental para a remoção da vesícula biliar, sendo uma das intervenções mais frequentes em cirurgia geral, especialmente para o tratamento da colecistite aguda e da colelitíase. Essas condições, que envolvem a inflamação da vesícula biliar e a presença de cálculos, frequentemente requerem intervenção cirúrgica para aliviar os sintomas e prevenir complicações graves (Warchalowski et al., 2020).

As duas abordagens cirúrgicas principais são: a laparoscópica (LC) e a aberta (OC). Nos últimos anos houve uma transformação significativa no tratamento e no manejo de problemas biliares, assim, a LC emergiu como a técnica preferencial, devido à suas consideráveis vantagens em termos de segurança e recuperação. A LC é caracterizada por uma técnica minimamente invasiva, que oferece diversas vantagens, incluindo a redução da morbidade pós-operatória, menor tempo de internação hospitalar e uma recuperação mais rápida, melhorando a qualidade de vida dos pacientes (Coccolini et al., 2015).

Embora a LC tenha se estabelecido como abordagem padrão, a OC ainda desempenha um papel crucial em algumas situações clínicas. Principalmente em casos que a LC pode representar riscos, como em aderências peritoneais ou inflamações graves. Nesses casos, o cirurgião é obrigado a optar pelo procedimento aberto. Essa conversão está associada a um aumento no número de complicações pós-operatórias, incluindo infecções e prolongamento da internação (Magnano San Lio et al., 2022).

Este artigo visa explorar as abordagens cirúrgicas da colecistectomia, discutindo seus impactos na qualidade de vida dos pacientes, além de analisar a importância da escolha do procedimento adequado em diferentes contextos clínicos. A compreensão desses aspectos é essencial para otimizar o tratamento e melhorar os desfechos cirúrgicos, proporcionando um cuidado eficaz e seguro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de agosto a setembro de 2024, com o objetivo de descrever sobre a colecistectomia a partir de uma visão ampla. Ela analisa e interpreta a produção científica disponível, oferecendo

uma perspectiva teórica ou contextual sobre o assunto. Para responder à questão norteadora “O que a literatura especializada em saúde, dos últimos 10 anos, traz a respeito das abordagens cirúrgicas da colecistectomia e a qualidade de vida dos pacientes?” foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na USA National Library of Medicine (PubMed). Por meio da busca avançada, utilizando-se dos seguintes termos delimitadores de pesquisa, como descritores para o levantamento de dados dos últimos 10 anos: “Cholecystectomy”.

Este processo envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês publicados no período de janeiro de 2014 a julho de 2024, que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Foi priorizado os tipos revisões e ensaios clínicos randomizados e controlados, todos disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão: artigos duplicados e aqueles que não abordam diretamente a proposta ou não atendiam aos demais critérios de inclusão. Na primeira pesquisa foram encontrados um total de 12.797 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 6.997 artigos na base de dados PubMed, sendo utilizados um total de 03 estudos para compor a coletânea.

RESULTADOS

A crescente adoção da colecistectomia laparoscópica (LC) na prática clínica é um reflexo de suas vantagens bem documentadas e amplamente reconhecidas. Estudos recentes demonstram que a LC não apenas reduz significativamente a morbidade pós-operatória, mas também está associada a taxas de mortalidade mais baixas em comparação à colecistectomia aberta (OC). A análise de dados clínicos indica que a realização da LC durante a mesma internação resulta em uma diminuição acentuada de complicações, como pneumonia e infecções de feridas, que tradicionalmente aumentam a complexidade do manejo pós-operatório e o tempo de recuperação dos pacientes (Coccolini et al., 2015).

Além disso, a redução dos tempos de internação pós-operatória é um aspecto crucial que impacta diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Aqueles que se



recuperam mais rapidamente não apenas experimentam menos dor e desconforto, mas também têm maior agilidade para retornar às suas atividades diárias e profissionais. Os dados sugerem que a realização precoce da colecistectomia laparoscópica é não apenas mais econômica, reduzindo custos hospitalares e aumentando a eficiência do sistema de saúde, mas também contribui para uma qualidade de vida superior em comparação à intervenção tardia. Isso sugere que, para pacientes diagnosticados com colecistite aguda, a estratégia cirúrgica deve priorizar a abordagem laparoscópica sempre que as condições clínicas permitirem, otimizando assim os desfechos cirúrgicos (Coccolini et al., 2015).

Entretanto, é importante reconhecer que a conversão da laparoscopia para a técnica aberta, embora indesejável, pode ser necessária em determinadas situações desafiadoras. Essa conversão não apenas está associada a um aumento nas complicações pós-operatórias, como infecções, hemorragias e complicações respiratórias, mas também resulta em estadias hospitalares prolongadas. Fatores como idade avançada, sexo masculino e a presença de comorbidades, como diabetes e doenças cardiovasculares, foram identificados como preditores significativos de conversão. Isso ressalta a importância de uma avaliação clínica cuidadosa e abrangente antes da escolha do método cirúrgico, garantindo que as características individuais dos pacientes sejam levadas em consideração (Warchalowski et al., 2020).

Além disso, a discussão sobre as abordagens cirúrgicas não deve se restringir apenas às técnicas utilizadas, mas também deve incluir a preparação e o acompanhamento pós-operatório. Estratégias de manejo da dor e protocolos de reabilitação podem influenciar significativamente a recuperação dos pacientes e devem ser integradas ao plano cirúrgico. Programas de educação do paciente que esclareçam o processo cirúrgico e o que esperar durante a recuperação podem reduzir a ansiedade e melhorar a adesão ao tratamento (Magnano San Lio et al., 2022).

Em suma, a colecistectomia laparoscópica representa um avanço significativo na abordagem cirúrgica de problemas biliares, trazendo benefícios substanciais em termos de segurança, recuperação e qualidade de vida dos pacientes. A compreensão desses aspectos é essencial para otimizar o tratamento e melhorar os desfechos cirúrgicos, garantindo um cuidado eficaz e seguro.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha entre a colecistectomia laparoscópica e a aberta deve ser fundamentada em uma análise cuidadosa das condições clínicas do paciente e dos riscos associados a cada abordagem. A colecistectomia laparoscópica oferece benefícios significativos, incluindo a redução da morbidade e a recuperação mais rápida, sendo a técnica geralmente preferida. No entanto, em casos específicos, a abordagem aberta ainda é necessária e deve ser considerada com cautela. A identificação de fatores que influenciam a conversão entre as técnicas e a implementação de estratégias de manejo pós-operatório, como protocolos de reabilitação e educação do paciente, são fundamentais para otimizar a recuperação e melhorar a qualidade de vida. Assim, é imperativo que a prática clínica continue a evoluir, integrando inovações tecnológicas e abordagens centradas no paciente, para garantir desfechos cirúrgicos favoráveis e uma assistência de alta qualidade.

REFERÊNCIAS

COCCOLINI, Federico et al. Open versus laparoscopic cholecystectomy in acute cholecystitis. Systematic review and meta-analysis. **International journal of surgery**, v. 18, p. 196-204, 2015.

MAGNANO SAN LIO, Roberta et al. Preoperative risk factors for conversion from laparoscopic to open cholecystectomy: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 1, p. 408, 2022.

WARCHAŁOWSKI, Łukasz et al. The analysis of risk factors in the conversion from laparoscopic to open cholecystectomy. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 20, p. 7571, 2020.